

O ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Isabel Cristina ECHER^a
Amália de Fátima LUCENA^b
Ivana Linhares Colisse KERN^c
Daniela Rodrigues DIAS^d

RESUMO

O objetivo deste estudo foi conhecer as percepções vivenciadas por alunos de enfermagem, em estágio voluntário. As informações coletadas com doze participantes, no período de maio a julho de 2002, num hospital Universitário, foram analisadas, através da técnica de análise de conteúdo. Os achados apontaram quatro categorias: a equipe de enfermagem; a unidade de internação; atitudes dos enfermeiros que favorecem o crescimento do aluno e valor da experiência para os alunos. Os depoimentos evidenciaram o quanto esta prática é significativa para o acadêmico, e nos fez refletir sobre aspectos que necessitam ser aprimorados para facilitar seu aprendizado.

Descritores: trabalhadores voluntários/educação; enfermagem; hospitais universitários

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue conocer las percepciones vividas por los académicos de enfermería en entrenamiento voluntario. Las informaciones colectadas con doce participantes, en el periodo de mayo a julio de 2002, en un hospital universitario fueron analizadas a través de la técnica de análisis de contenido. Los resultados indicaron cuatro categorías: el equipo de enfermería, la unidad de internación hospitalaria, actitudes de los enfermeros que favorecen el crecimiento del estudiante y el valor de la experiencia para los alumnos. Los testimonios evidenciaron lo cuanto esta practica es significativa para el académico y permitió reflexionar sobre los aspectos que necesitan ser perfeccionados para facilitar su aprendizaje.

Descriptor: *trabajadores voluntarios/educación; enfermería; hospitales universitarios.*

Título: *El entrenamiento voluntario en la percepción de los académicos de Enfermería*

ABSTRACT

The aim of this study was knowing the perceptions experienced by the Nursing students during a voluntary training. The data collected from 12 participants in a university hospital, during the period from May to July 2002 were analyzed through the content analysis technique, resulting in four categories: the nursing staff, the hospital admission unit, nurses' attitudes that promote the students' growth, and the value of the experience for the academic students. The statements evidenced the significance of this practice for the academic student and allowed a reflection on the aspects that must be improved to make the learning process easier.

Descriptor: *voluntary workers/education; nursing; hospitals, university.*

Title: *Nursing students' perceptions during voluntary training*

^a Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Chefe do Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Membro do Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem (NECE). Mestre em Educação.

^b Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem (NECE). Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem na UNIFESP, EPM.

^c Enfermeira do Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

^d Aluna de graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsista do Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

O estágio voluntário é a uma prática de ensino-aprendizagem, na qual o aluno pode aprimorar e desenvolver habilidades e conhecimentos. Caracteriza-se por acontecer por escolha do aluno, normalmente em período de férias, em diferentes locais.

Neste trabalho descreve-se a experiência do estágio voluntário realizado por acadêmicos de enfermagem em Hospital Universitário, de grande porte, que tem como parte integrante de sua missão a formação de recursos humanos de excelência e competência. Esta instituição está organizada em diferentes serviços, sendo o de Enfermagem Médica um deles, o qual está constituído, atualmente, por sete unidades (uma unidade de hemodiálise e seis unidades de internação clínica), que prestam atendimentos clínicos, em diferentes especialidades, a pacientes adultos.

Esse Serviço recebe regularmente alunos de graduação em enfermagem, de diversas universidades, cursando do 5º ao 9º semestre, para realizarem estágios voluntários em suas unidades. O hospital se constitui num cenário complexo onde se conjugam as transformações e são visíveis as novas proposições do cuidar⁽¹⁾. Visto por este prisma o estágio voluntário desenvolvido no cenário hospitalar pode contribuir para a formação do aluno e proporcionar novas experiências de cuidado.

O estágio voluntário é uma situação de aprendizagem e para que aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, isto é, precisa envolvê-lo como pessoa, com suas idéias, sentimentos e valores. Assim, entende-se que esta atividade propicia ao aluno um crescimento relevante, não só para sua prática profissional, mas também pessoal. Pois, é vital que o aluno possa perceber e trabalhar seus próprios conflitos profissionais e éticos⁽²⁾.

O estágio extra curricular voluntário é uma forma do aluno demonstrar interesse pelas atividades da profissão e de adquirir habilidades técnicas desejáveis ao profissional,

facilitando assim, a sua inserção no mercado de trabalho⁽³⁾.

Os alunos que optam por realizar o estágio voluntário, o fazem por interesses próprios, no momento e no serviço escolhido por eles. Ao fazer um estágio extracurricular o aluno tem a oportunidade de conhecer e vivenciar o papel do enfermeiro, inserido dentro daquele determinado contexto. No relato das experiências dos alunos, o estágio possibilita visualizar o trabalho do enfermeiro, gerando o encontro e/ou confronto da pessoa (aluno) com a profissão⁽⁴⁾. Esta experiência vai ao encontro do pensamento de Fonseca et al, quando referem que o aluno exercita a criatividade, o questionamento e se torna protagonista do seu aprendizado, aprendendo a construir o seu fazer, enquanto profissional de enfermagem⁽⁵⁾.

A aprendizagem é um processo complexo que necessita a tomada de consciência para reorganizar um projeto pessoal. Normalmente, no convívio diário com os profissionais de enfermagem, o aluno percebe quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe faltam aprimorar, para exercer o seu papel de forma mais adequada e precisa.

Para que ocorra o processo ensino-aprendizagem é necessário que o aluno esteja motivado e ainda que o mesmo seja estimulado a desenvolver o exercício da autonomia. Desta forma, no processo educativo o mais importante é fornecer ao aluno condições para que ele exerça a sua aprendizagem com autonomia^(5:33).

Além da autonomia é preciso também querer aprender. E “querer aprender depende de muitos fatores como: interesse, motivação, condições psicoemocionais, bem como o grau de capacidade cognitiva, psicomotora, social e pessoal de cada aluno, do professor e das pessoas que participam do processo ensino-aprendizagem”^(2:31).

Nosso pensamento alia-se as palavras de Leite quando se refere à educação “como um processo de ensino-aprendizagem que se dá

pelo diálogo, onde constantemente se fazem reflexões sobre a realidade, com o compromisso de se buscar propostas de mudanças, visualizando o aluno como um ser ativo, indagador, capaz de expressar suas opiniões e percepções^{7(6:32)}. Deste modo, entende-se que, para aprimorar o espaço e a forma de desenvolvimento do estágio voluntário, é importante conhecer o seu significado na vida dos alunos, porque estes vivenciam múltiplos sentimentos relacionados com a oportunidade de estagiar. Sentimentos estes que necessitam ser considerados, para que o processo de ensino aprendizagem verdadeiramente aconteça.

Diante dessas considerações teve-se por objetivo, neste estudo, conhecer as percepções vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem em estágio voluntário, no Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, relacionadas à equipe de enfermagem, ao seu crescimento pessoal e profissional e à oportunidade de realizar o estágio.

Com este estudo pôde-se conhecer melhor essa realidade e a partir dos seus achados será possível apontar formas de qualificar este campo de aprendizagem, de acordo com as necessidades apontadas pela pesquisa.

2 METODOLOGIA

A investigação foi qualitativa, com caráter exploratório descritivo. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, além de ter como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições⁷⁾. O caráter descritivo tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relação entre as variáveis.

2.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas

de Porto Alegre, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, reconhecido como centro de excelência e referência nacional para atendimento de doenças de grande risco e complexidade. O Hospital tem 3763 funcionários, destes, aproximadamente, 1605 pertencem ao Grupo de Enfermagem, distribuídos entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

O Serviço de Enfermagem Médica está constituído, atualmente, de sete unidades (4º andar Ala Sul com 26 leitos, 5º andar Ala Sul com 32 leitos, 6º andar Ala Sul com 34 leitos e o 5º, 6º e 7º andares Ala Norte com 45 leitos cada e a Unidade de Hemodiálise), prestando atendimento a pacientes clínicos, de medicina interna e especialidades em geral.

Vale salientar que todas as unidades possuem enfermeiros, presentes em todos os turnos de trabalho, responsáveis pelo cuidado aos pacientes e administração da unidade.

2.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de doze alunos que estagiaram voluntariamente, nas diferentes unidades do Serviço de Enfermagem Médica, no período de maio a julho de 2002 e que se dispuseram a responder ao questionário de coleta de informações, após terem sido orientados quanto ao objetivo do estudo.

2.3 Coleta de informações

Para a coleta das informações foi utilizado um questionário estruturado abordando a seguinte questão:

- Quais as percepções que você vivenciou durante o estágio voluntário, em relação à equipe de enfermagem, ao seu crescimento pessoal e profissional e a oportunidade de ter realizado o estágio?

O questionário com perguntas abertas permitem aos informantes responderem as questões, com suas próprias palavras, expressando suas experiências e idéias⁸⁾.

Os participantes do estudo foram orientados quanto à finalidade da pesquisa, bem como sobre o preenchimento do questionário. O mesmo foi entregue aos participantes no início do estágio voluntário e solicitado que, depois de respondido, colocassem-no em urna destinada para tal. O questionário não continha dados de identificação, favorecendo a preservação do anonimato. Assim, as falas apresentadas nos achados do estudo foram identificadas com nomes fictícios.

2.4 Aspectos éticos

Os princípios éticos foram respeitados, procurando proteger os direitos dos participantes da pesquisa.

Segundo as novas Diretrizes Brasileiras, Resolução 196/96, todos os projetos com seres humanos envolvem riscos. Goldin classifica didaticamente as pesquisas, levando em consideração os critérios de risco e benefício. Sendo assim, esta pesquisa pôde ser definida como de risco mínimo⁽⁹⁾.

O projeto deste estudo foi aprovado, pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem /UFRGS e pelo Grupo de Pesquisa e Pós Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

O consentimento do participante foi obtido por meio da devolução do questionário respondido, garantindo o anonimato dos alunos, o caráter confidencial das informações e o direito de não participar do estudo.

2.5 Análise das informações

As informações coletadas foram analisadas, através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin⁽¹⁰⁾, que consiste num conjunto de instrumentos metodológicos aplicados à pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender o conteúdo dos depoimentos dos participantes.

A análise de conteúdo é também definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens^(10:42).

Para que a análise ocorra de modo sistemático Bardin⁽¹⁰⁾ propõe três momentos distintos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, fases estas, que foram utilizadas durante a análise das informações desta pesquisa.

3 ACHADOS DO ESTUDO

A análise dos questionários evidenciou as seguintes categorias: **a equipe de enfermagem, a unidade de internação, atitudes dos enfermeiros que favorecem o crescimento do aluno e o valor da experiência para o aluno**, as quais serão descritas e ilustradas com alguns depoimentos dos participantes, que estão identificados com nomes fictícios.

3.1 A equipe de enfermagem

Esta categoria foi dividida em: a) elementos facilitadores do aprendizado e b) elementos dificultadores do aprendizado.

a) Elementos facilitadores do aprendizado:

Durante a análise das informações evidenciou-se, nesta categoria, como elementos facilitadores do aprendizado a receptividade, a harmonia, a paciência, a segurança, a competência, a união, o respeito, a disponibilidade para ensinar e ajudar, a disciplina e o comprometimento.

Esses elementos apresentaram-se como importantes fatores para que o aprendizado pudesse vir a acontecer. Em especial a receptividade da equipe de enfermagem ao estágio mostrou-se com fundamental, princi-

palmente a do enfermeiro, que é o líder da equipe e assume a responsabilidade pelo aluno. Caso este não o receba bem, provavelmente a equipe fará o mesmo, dificultando assim, o entrosamento e o aprendizado do estagiário. Entende-se ainda, que é a partir deste entrosamento que se tem a harmonia no trabalho em equipe, a paciência para retomar situações que necessitem de correção ou discussão, a união para o desenvolvimento do cuidado ao paciente, já que a enfermagem exige atividades em conjunto, o respeito e a disponibilidade em bem conviver com todos.

Dentro deste contexto a enfermeira tem um papel coordenador nas atividades dos demais trabalhadores da equipe de enfermagem, articulando e supervisionando as ações desenvolvidas por estes profissionais, além de também interagir com outros profissionais de saúde na realização de atividades voltadas ao diagnóstico e tratamento⁽¹¹⁾.

No que diz respeito à competência esta é a capacidade do sujeito mobilizar o todo ou parte de seus recursos cognitivos e afetivos para enfrentar situações complexas. Em uma profissão, a complexidade, diversidade, a mobilidade de situações e de decisões exigem separação entre concepção e execução da ação⁽¹²⁾. Assim os enfermeiros como profissionais capacitados e líderes de equipe tem papel fundamental no ensino e aprendizado do estagiário.

Diante destas considerações cabe mencionar que “[...] ensinar é mediar e aprender é construir a relação com o saber, com o verdadeiro”^(13:94).

Ilustramos esta categoria, através da seleção de alguns depoimentos, que evidenciam esses elementos facilitadores:

É uma equipe homogênea, unida, cooperativa, acolhedora, existe respeito e amizade entre eles (Natália).

Adorei trabalhar com esta equipe, são muito atenciosos, acolhedores e fui orientada corretamente todas as vezes que solicitei [...] (Maria).

A equipe com qual trabalhei, mostrou-me ser bastante competente, com dificuldades que qualquer “equipe” enfrenta, porém com um desempenho inigualável para resolvê-los (Ana).

b) Elementos dificultadores do aprendizado:

Foram encontrados como elementos que dificultaram o aprendizado dos alunos em estágio voluntário a inabilidade na resolução de alguns problemas, a falta de paciência e a resistência à presença do aluno na unidade.

O aluno é um ser que está aberto a novas experiências, mas com dúvidas e receios, necessitando de atenção e compreensão da equipe para aprender. Quando procura o estágio voluntário, o faz por interesse em aprender algo novo ou para aprimorar o que já conhece. Geralmente vem motivado pela sede de conhecimento, mas dependendo de como for recebido, esta motivação pode vir a diminuir e a comprometer a aprendizagem. Isto demonstra a necessidade da equipe estar comprometida, preparada e receptiva ao aluno.

Assim salienta-se a importância dos aspectos anteriormente descritos para que, as equipes de enfermagem, uma vez cientes dessas dificuldades, possam saná-las e desta forma promover o aprendizado do estagiário.

As situações que se referiram aos elementos dificultadores do aprendizado foram:

[...] alguns são um pouco resistentes no início, não tem paciência de ensinar algumas rotinas, mas isso ocorreu apenas com 2 funcionários (Joana).

Infelizmente em alguns momentos percebi situações dissociativas por parte dos auxiliares em relação a enfermeira que me supervisionava. Após observar as situações, conclui que também a enfermeira não sabia, às vezes, como lidar com estas situações [...] (Rita).

3.2 A Unidade de Internação

A categoria Unidade de Internação foi

subdividida em: a) motivos que facilitam o estágio e em b) motivos que dificultam o estágio.

a) Motivos que facilitam o estágio

Encontramos como motivos facilitadores para a realização do estágio voluntário, na unidade de internação, a qualidade no atendimento, organização e a variedade de oportunidades para o aprendizado.

Na enfermagem a organização precisa existir para servir a quem cuida e a quem é cuidado. Isto justifica a necessidade de um ambiente organizado que permita a realização das atividades, de maneira adequada e qualificada.

Segundo Lima a enfermeira tem um papel imprescindível como coordenador das atividades dos demais trabalhadores da equipe de saúde envolvidos no cuidado ao paciente, exercendo um papel gerencial que interliga e articula o trabalho médico e os demais agentes do hospital⁽¹¹⁾.

O modo de organização pode se dar de maneira formal, ou seja, planejada e oficializada, representando o estabelecimento de relações de autoridade e poder determinando quem faz, o que e onde. No entanto, evidencia-se que, além da estrutura organizacional formal existe a informal, a qual refere-se aos aspectos não planejados formalmente, mas que emergem naturalmente nos relacionamentos sociais. Assim, pode-se dizer que estes dois modos coabitam nas estruturas organizacionais⁽¹⁴⁾.

Na instituição pesquisada além da organização e da qualidade citadas pelos participantes da pesquisa, foi evidenciado também a variedade de oportunidades. Isto se deve, em parte, ao caráter da Instituição, que se trata de um hospital universitário, o qual atende uma grande demanda de pacientes com diferentes problemas de saúde, oportunizando variadas experiências.

Nesta categoria alguns dos depoimentos encontrados referem:

Considero o serviço organizado e receptivo aos estagiários. Foi o meu 2º estágio neste serviço e adorei... (Lídia).

Noto que eles trabalham pela qualidade de atendimento (Maria).

Aqui é um serviço diferenciado, onde as técnicas e cuidados são diferentes daqueles que aprendemos durante a faculdade. Acho que é importante conhecer campos de atuação da enfermagem mais especializados... (Joana).

b) Motivo que dificulta o estágio

Na categoria unidade de internação a deficiência no número de pessoal foi o único motivo citado como sendo dificultante ao estágio.

Esta dificuldade foi referida apenas por um dos informantes, o qual estagiou num período em que um dos enfermeiros encontrava-se em férias. Nas unidades do Serviço pesquisado existem dois enfermeiros por turno, no diurno, e um no noturno. No entanto, durante o período de férias de um dos enfermeiros do dia, o outro acaba assumindo a unidade sozinho. Esta situação para o estagiário foi motivo que dificultou o seu desempenho, já que possivelmente o enfermeiro, mais atarefado, não tenha conseguido dar a atenção que estes alunos necessitam.

Esta dificuldade demonstra o quão importante é para o aluno poder contar com a presença e disponibilidade do enfermeiro, esclarecendo suas dúvidas e anseios. Sobre isto temos o seguinte depoimento:

... local que na época estava por demais estressante, pela deficiência de recursos humanos, principalmente nas duas e meias primeiras semanas de estágio (Rita).

Mesmo que essa dificuldade tenha sido levantada apenas por um dos alunos, é importante reconhecê-la como um ponto a ser considerado, na distribuição dos alunos nos campos de estágio. Pois, “a compreensão para cada

aluno é uma, pois cada indivíduo é único e tem experiências diferentes”^(5:32). Compreender o ser aluno significa voltar-se para o mundo vivido, isto é, estar atenta para o que dizem e como dizem⁽⁶⁾.

3.3 Atitudes dos enfermeiros que favorecem o crescimento do aluno

Outra categoria encontrada diz respeito às atitudes dos enfermeiros, que favorecem o crescimento do aluno. Dentro disto está o possibilitar a oportunidade de fazer parte da equipe, lidar com dificuldades de maneira positiva, vivenciar aspectos administrativos, experimentar o ser enfermeira, ser estimulado para o estudo, auxiliar na construção do conhecimento.

Essas atitudes dos enfermeiros proporcionam ao aluno estagiário vivenciar situações cotidianas importantes para seu aprendizado. Pode-se dizer que o conhecimento prático dos enfermeiros, aliado ao conhecimento teórico, possibilita ao aluno alternativas de aprendizado, e esta vivência, durante o período acadêmico, pode contribuir na formação do futuro profissional.

O estágio voluntário propicia ao aluno valorizar e reconhecer os conhecimentos teóricos adquiridos na academia e que são essenciais para a prática da enfermagem. Isto vai ao encontro de Trentine e Dias, quando referem que a inseparabilidade da teoria e da prática é mais clara quando nos defrontamos com a proposição de que estas são dimensões da ciência⁽¹⁵⁾.

Estas idéias são abordadas na seguinte fala:

... as enfermeiras são muito receptivas e seguras para ensinar. Além disso, elas incentivam ao estudo, o que faz com que a gente se sinta segura da técnica e de cuidados, fisiopatologia, enfim do contexto geral do paciente, além disso, conviver com a equipe, participando das reuniões, das dificuldades e resoluções das mesmas, faz com que se aprenda a lidar com as dificuldades que sempre

ocorrem entre os membros da equipe (Joana).

A vivência e a experiência proporcionadas, pelo cotidiano de uma unidade de internação, faz com que o aluno em estágio voluntário se aperceba das variadas atividades desempenhadas pelo enfermeiro e dentre estas destacam a realização de reuniões de equipe onde são discutidos os problemas e as atividades da unidade, bem como as alternativas para o desenvolvimento do trabalho. É interessante observar a importância atribuída pelos alunos, ao fato de participarem destas reuniões.

3.4 Valor da experiência para os alunos

A última categoria a ser descrita trata do valor da experiência do estágio voluntário para o aluno. Dizem ser importante, única, ímpar, gratificante, valiosa, que proporciona aquisição de conhecimento, segurança e possibilidade de vivenciar o trabalho da enfermeira.

O estágio voluntário, de no mínimo 120 horas (norma desse serviço), proporciona aos alunos um tempo maior de aprendizado numa determinada unidade, diferente dos estágios curriculares, em que o aluno tem um período curto de atuação em cada campo. Esta permanência maior permite ao aluno criar vínculos, sentir-se parte da equipe e aproveitar as oportunidades de aprendizado.

O saber em Enfermagem, produzido na academia, ainda não possui uma ação efetiva sobre a realidade do trabalho⁽¹⁶⁾. Este pensamento vem demonstrar que o ensino na Enfermagem nem sempre consegue contemplar todos os conteúdos oriundos das reais necessidades para a atuação profissional do enfermeiro, e que experiências como estágios voluntários podem contribuir tanto no aprendizado do aluno, como também na sua futura inserção no mercado de trabalho.

Assim, a prática existente nesse Hospital Escola, aonde estagiários convivem com enfermeiras assistenciais, partilhando do seu saber e viver práticos parece fundamental na qua-

lificação da formação de novos profissionais de Enfermagem^(17,18).

Os depoimentos a seguir revelam estas possibilidades:

Cresci muito podendo vivenciar o trabalho como enfermeira, ter responsabilidade sobre meus pacientes... (Lídia).

Posso dizer que a experiência vivenciada aqui foi única, e o aprendizado aqui adquirido ficará para sempre registrado em minha vida profissional (Ana).

Aprendi muito, este período pra mim foi uma oportunidade ímpar, pois é muito interessante ter a experiência em estagiar em um hospital modelo, aprender diversas técnicas para um melhor atendimento e administração (Maria).

Cresci muito profissionalmente e pessoalmente no meu estágio (Joana).

A oportunidade de realizar estágio numa unidade clínica propiciou conhecer/ ter noção de inúmeras patologias e seus prognósticos, visualizar aspectos administrativos da unidade e conhecer que tipos de pacientes a compõe (Débora).

É importante destacar o valor que estes alunos dão a possibilidade de fazer o estágio e de vivenciar o papel do enfermeiro. Isto se atribui ao fato de muitos deles, estarem em semestres, nos quais ainda não puderam vivenciar e/ou acompanhar este profissional no desempenho de suas funções, além é claro, da experiência ímpar que é o de poder estar na unidade exercendo o **papel de enfermeiro/aluno estagiário**. Corroborando estas idéias encontra-se na literatura estudo, que trata de sentimentos vivenciados por alunos em estágio em que o autor cita um depoimento que diz “é uma aula de vida, uma escola maravilhosa”^(4:91).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as percepções dos alunos em estágio voluntário foi importante e gratificante, no sentido de entender a relevância desta experiência para eles e, como a equipe de enfermagem e as unidades do Serviço de Enfermagem Médica do HCPA contribuem para o seu crescimento, tanto do ponto de vista profissional como também pessoal. Esta pesquisa demonstra os aspectos positivos na realização do estágio voluntário e nos faz refletir sobre aqueles que necessitam ser aprimorados para facilitar, ainda mais, o aprendizado dos acadêmicos.

Os depoimentos evidenciaram o quanto é significativo para o aluno a oportunidade de estagiar nesse Serviço e dentre as sugestões apresentadas se encontram a manutenção do estágio voluntário, o aumento do período de estágio e o melhor preparo da equipe de enfermagem para recebê-los.

Dessa forma entende-se que a experiência do estágio voluntário é valiosa, não só para o aluno, mas também para a equipe de enfermagem, que compartilha o seu saber e seu fazer.

Enfatiza-se a importância de divulgar e trabalhar junto à enfermagem do hospital os achados deste estudo, como os alunos percebem a equipe de enfermagem, o estágio e o valor que esta experiência tem em suas vidas. Os enfermeiros e os demais membros da equipe de enfermagem necessitam conhecer o que os alunos esperam deles, os elogios e as críticas para poderem se aprimorar nesta atividade tão significativa que desempenham junto aos acadêmicos, assim como também sentirem-se motivados e estimulados no desempenho deste papel ligado ao ensino.

Por fim, vale ressaltar que a divulgação desta investigação é, também, uma forma de dividir a experiência desenvolvida neste Hospital Universitário, compartilhando as informações obtidas durante o estudo, as quais demonstram a importância da realização do estágio voluntário na formação de novos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Waldow VR, Lopes MJM, Meyer DE, organizadores. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 203 p. il.
- 2 Fernandes MFP, Takahashi RT. Percepção dos licenciados em enfermagem sobre a disciplina metodologia de ensino em enfermagem. Nursing, São Paulo 2001 out;4(41):30-34
- 3 Secaf V, Lorencette DAC, Marx LC. Enfermagem: o estágio extracurricular remunerado. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo 1989 set;2(3):79-85.
- 4 Araújo VG. Sentimentos vivenciados por alunos em estágio: representatividade para o ensino de enfermagem [dissertação de Mestrado em Educação]. Porto Alegre (RS): Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1993. 232 f.
- 5 Fonseca AS, Martins RCT, Campos JP, Torrani E. Nursing, São Paulo 1999 jun;2(13):30-4.
- 6 Leite MMJ. Concepção das alunas sobre o ensino da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem, no curso de graduação da Escola de Enfermagem da USP. Nursing, São Paulo 1999 set;2(16):30-34.
- 7 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1993. 159 p. il.
- 8 Polit D, Hungler B. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 391 p.
- 9 Goldim JR. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Dacasa; 2000. 199p.
- 10 Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977. 225 p.
- 11 Lima MADS. O trabalho de enfermagem na produção de cuidados de saúde no modelo clínico [tese de Doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998. 216 f.
- 12 Perrenoud P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre (RS): Artmed; 2001.
- 13 Coelho IM. Fenomenologia e educação. In: Coelho IM, Garnica AVM, Bicudo MAV, Cappeletti IF, organizadores. Fenomenologia uma visão abrangente da educação. São Paulo: Olho d'Água; 1999. 155 p. p. 53-104.
- 14 Kurcgant P, coordenadora. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. 237 p. il.
- 15 Trentini M, Dias LPM. Conflitos na construção do conhecimento na enfermagem: uma controvérsia persistente. Revista Texto e Contexto – Enfermagem, Florianópolis 1997 set/dez;6(3):193-208.
- 16 Teixeira ERE, Tavares CM. Reflexões sobre a crise do paradigma científico na enfermagem. Revista Texto e Contexto – Enfermagem, Florianópolis 1997 set/dez;6(3):271-90.
- 17 Lucena AF. Significado do cuidar para as enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2000. 147 f.
- 18 Lucena AF. O estágio na unidade de terapia intensiva: o desvelar desta vivência [projeto de Pesquisa]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002. 26 f.

Endereço da autora/Author's address:

Isabel Cristina Echer
Rua São Luiz, 700/504
90.620-170, Porto Alegre, RS
E-mail: iecher@hcpu.ufrgs.br

Recebido em: 10/04/2003
Aprovado em: 17/08/2003